

Controladoria: ferramenta de suporte para o processo de tomada de decisão e redução de riscos

Controllership: support tool for the decision - making and risk reduction process

Mariane Karoline Pereira Ribeiro

Clesiomar Rezende Silva

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da controladoria e como ela pode servir de suporte para auxiliar e melhorar a gestão das empresas, integrando nos processos de tomada de decisão e na gestão de riscos. Na atualidade desempenha um papel fundamental nas empresas, fornecendo suporte a gestão para a tomada de decisões mais informadas, alinhando as operações empresariais com os objetivos e metas da empresa e auxiliando na gestão de riscos. O controller é o profissional que desempenha esse papel, faz a supervisão das atividades financeiras e contábeis, garantindo a precisão dos dados financeiros e o cumprimento das normas e regulamentos legais, elabora orçamentos, planejamentos, executa e monitora tudo na empresa, é um ponto chave na estrutura de governança financeira de uma empresa. Portanto, a controladoria é uma ferramenta de suma importância para as empresas, auxilia os gestores, servindo como suporte para o processo de tomada de decisão, visando a continuidade e crescimento da empresa no mercado e obtendo resultados positivos. A metodologia utilizada combinou revisão bibliográfica, pesquisas quantitativas e pesquisas qualitativas, que foram feitas em livros e na internet.

PALAVRAS - CHAVE: Controladoria. Controller. Ferramenta. Decisão.

ABSTRACT

The objective of this research is to show the importance of controllership and how it can serve as support to assist and improve company management, integrating it into decision-making processes and risk management. Currently, it plays a fundamental role in companies, providing management support for making more informed decisions, aligning business operations with the company's objectives and goals and assisting in risk management. The controller is the professional who plays this role, supervises financial and accounting activities, ensuring the accuracy of financial data and compliance with legal standards and regulations, prepares budgets, plans, executes and monitors everything in the company, is a key point in a company's financial governance structure. Therefore, controllership is an extremely important tool for companies, it helps managers, provides support for the decision-making process, promotes the company's continuity and growth in the market and obtains positive results. The methodology used combined bibliographic review, quantitative research and qualitative research, which were carried out in books and on the internet.

KEYWORDS: Controllership. Controller. Tool. Decision.

INTRODUÇÃO

A controladoria surgiu com o crescimento e a complexidade das empresas e foi evoluindo ao longo do tempo. Tem a missão de garantir a eficiência e eficácia, através do planejamento financeiro, controle de custos, análise de desempenho, relatórios e gestão de riscos. Dentro das empresas tem foco em fornecer informações relevantes para a administração e gestão, ajudando na tomada de decisões. Fica responsável por monitorar, analisar e fazer a interpretação dos dados contábeis, financeiros e operacionais.

Desempenha um papel fundamental na redução de riscos, pois ajuda a identificar possíveis problemas antes que eles se tornem reais. Funciona como uma ferramenta de suporte para a administração, fornecendo as informações necessárias para que as decisões sejam tomadas de maneira assertiva. Aplicar a controladoria em uma empresa inclui a aplicação de tecnologias, processos e práticas que ajudam garantir a eficiência, o controle financeiro e o suporte nas tomadas de decisões.

O controller é o profissional responsável pela área de controladoria. Desempenha um papel muito importante na gestão financeira e no suporte a tomada de decisões. Tem um papel essencial na administração, importante para a saúde financeira da empresa. Encarregado pelo planejamento, controle, análise das finanças e operações dentro de uma organização, incluindo: planejamento; orçamentos; controle de custos; relatórios; análise financeira; gestão de riscos e suporte a tomada de decisão. Seu trabalho é fundamental para garantir que a organização seja de forma eficiente e eficaz, alcançando seus objetivos.

O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da controladoria e como ela pode servir de suporte para auxiliar e melhorar a gestão das empresas, integrando nos processos de tomada de decisão e na gestão de riscos, explorar seu impacto na tomada de decisões, quais ferramentas e métodos são utilizados e como o controller atua.

Este artigo possui como problema, a seguinte questão: como a controladoria auxilia como suporte nas tomadas de decisões e gestão de riscos dentro das empresas?.

Muitas empresas ainda enxergam a controladoria apenas como uma função contábil, menosprezando seu potencial nas tomadas de decisões e gestão de riscos. Isso traz a falta de envolvimento da controladoria nos processos decisórios e na gestão de riscos, levando a decisões com menos informações e mais suscetível a falhas operacionais.

A controladoria dentro das empresas, integra nos processos de tomada de decisão e na gestão de riscos. Para isso é preciso a capacitação dos profissionais de controladoria, o uso de

tecnologias e a criação de uma cultura organizacional que valorize a controladoria como algo fundamental para decisões importantes e gerenciamento de riscos dentro das empresas.

Dessa forma este artigo contribui para mostrar e ressaltar a importância da controladoria, colocando em evidência seus benefícios.

A metodologia utilizada neste artigo combinou revisão bibliográfica, pesquisas quantitativas e pesquisas qualitativas, que foram feitas em livros e na internet, para assim compreender as teorias sobre o tema, visando explorar e analisar as informações, oferecendo uma visão mais abrangente a todos os leitores desse artigo.

1. CONTROLADORIA NA ATUALIDADE

Lunkes (2010) em um estudo sobre as funções da controladoria afirmam que no geral, é observada uma participação cada vez maior desta área na tomada de decisões. Isso se deve à distância menor entre a completa disseminação das informações e os métodos, interpretação e avaliação para a efetiva tomada de decisões. Nesse sentido, pesquisas mostram que fatores comportamentais como pensamento estratégico, habilidade com informática, capacidade de lidar com mudanças e de trabalhar em equipe, são importantes para o envolvimento do controller na tomada de decisão, assim como indicaram que a autodisciplina, senso crítico e abertura para novas experiências são características marcantes e que devem estar presentes.

A controladoria na atualidade desempenha um papel fundamental nas empresas. Fornece suporte a gestão para a tomada de decisões, utilizando dados financeiros e não financeiros, alinhando as operações empresariais com os objetivos e metas da empresa. Tem função estratégica, ou seja, analisa indicadores de desempenho, avalia cenários futuros e a orienta sobre o direcionamento dos recursos financeiros. Auxilia na gestão de riscos, pois cria políticas de controle interno e a realiza auditorias regulares para garantir a integridade dos processos. Assegura que a empresa esteja em conformidade com as leis e regulamentos, além de promover boas práticas de governança corporativa. Ajuda a definir orçamentos, monitorar a parte financeira e ajustar planos conforme necessário. Na atualidade não é apenas uma simples função de suporte, mas uma parceira, contribuindo diretamente para a sustentabilidade e crescimento da empresa.

Abdala (2021) evidencia que os maiores desafios da controladoria no cenário atual se dão pela necessidade de integrar todos os departamentos, obtendo uma comunicação organizacional assertiva onde todas as áreas devem participar da criação do orçamento e na

utilização das demonstrações contábeis. Ou seja, a controladoria tem o papel de integrar todas as áreas para alcançar todos os objetivos da empresa.

A controladoria não deixa de enfrentar diversos desafios, como por exemplo: as mudanças constantes nas leis e regulamentos, tanto nacional quanto internacional, exigem que a controladoria esteja sempre atualizada sobre as normas vigentes; precisa lidar com a integração de informações dos diferentes departamentos e sistemas da empresa e garantir que os dados sejam precisos, consistentes e principalmente disponíveis em tempo real; necessidade de revisões frequentes devido a mudança do mercados, dos ambientes econômicos e políticos.

Figueiredo e Cuggiano (2008) afirmam que a controladoria tem por finalidade garantir informações adequadas para o processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficiência gerencial.

A controladoria é uma função essencial dentro de uma empresa, pois atua como suporte para a gestão, auxiliando na tomada de decisões e assim reduzindo riscos. Assegura eficiência no uso dos recursos financeiros, promovendo o sucesso da empresa.

Nakagawa (2009, p. 99) afirma que:

É sempre recomendável, preliminarmente, realizar uma palestra de sensibilização sobre o modelo conceitual de controladoria para a alta administração da empresa. Esta palestra deverá ter como meta deixar claro os objetivos, conceito-chave e princípios contidos no modelo, de modo a ficarem evidentes os seguintes aspectos: a) o que vai mudar na e/ou com a empresa, se ela vier a adotar o modelo; b) o que a empresa vai ganhar ou deixar de ganhar (ou eventualmente até mesmo perder) com a implantação ou não do modelo, respectivamente; c) metodologia e recursos necessários para implementação do modelo.

Aplicar a controladoria de forma eficaz exige uma integração profunda com as áreas de gestão, contabilidade, finanças e operações. Deve ser uma ferramenta ativa e dinâmica na empresa, garantindo que todas as áreas estejam alinhadas com os objetivos. Uma forma leve e sutil de inserir a controladoria na empresa é fazendo uma palestra com a equipe previamente, para todos entenderem o que é, como funciona, como irá ajudar a empresas, mostrando seus benefícios, para que assim as metas / objetivos, problemas / soluções, equipe / ideias estejam todos em um mesmo alinhamento.

2. O CONTROLLER

O controller é um profissional valioso dentro de uma empresa, responsável pela gestão das funções de controladoria. Possui formação acadêmica no curso de ciências contábeis. Além de entender bem sobre a área da controladoria, precisa ter conhecimentos sobre outras áreas também, como, finanças corporativa, auditoria e controle interno, direito tributário e legislação fiscal, tecnologia da informação. Também deve ter competências e habilidades como, visão estratégica, capacidade analítica, liderança e principalmente capacidade de adaptação, pois o ambiente da controladoria é um ambiente volátil, sujeito a mudanças no cenário econômico o tempo todo.

Para Nakagawa (2009, p. 13 e 14):

Os modernos conceitos de controladoria indicam que o controller desempenha sua função de controle de maneira muito especial, isto é, ao organizar e reportar dados relevantes, exerce uma força ou influencia que induz os gerentes a tomarem decisões lógicas e consistentes com a missão e objetivo da empresa. Para tanto, geralmente o controller acaba tornando-se o responsável pelo projeto, implementação e manutenção de um sistema integrado de informações, que operacionaliza o conceito que a contabilidade, como principal instrumento para demonstrar a quitação de responsabilidades que decorrem da accountability da empresa e seus gestores, é suportada pelas teorias da tomada da decisão, mensuração e informação.

Na mesma linha de pensamento Junior, Pestana e Franco (1997, p. 36):

Dentro desse contexto, a função da controladoria será garantir a perfeita realização do processo de 'decisão-ação-informação-controle', acompanhando e controlando as atividades da empresa. Assim sendo, podemos entender que as principais responsabilidades do controller incluem: a organização de um adequado sistema de informações gerenciais que permitem a administração conhecer os fatos ocorridos e os resultados obtidos com as atividades; a comparação permanente entre o desempenho esperado e o real; a classificação das variações de estimativa e de desempenho; a identificação das causas e dos responsáveis pelas variações; a apresentação de recomendações para a adoção de medidas corretivas.

Ou seja, o controller desempenha um papel crucial na supervisão das atividades financeiras e contábeis, garantindo a precisão dos dados financeiros e o cumprimento das normas e regulamentos legais. Responsável pela elaboração do orçamento, planejamento estratégico, planejamento operacional, execução, seus resultados impactam de forma direta nas decisões e redução de riscos. É um ponto chave na estrutura de governança financeira de uma empresa, combinando habilidades técnicas com visão estratégica para garantir a saúde financeira e o crescimento da empresa. É um profissional fundamental na identificação de riscos, pois identificando os riscos é possível trabalhar para que esse risco não seja algo real futuramente.

3. CONTROLADORIA NAS MÉDIAS E PEQUENAS EMPRESAS: ATUAÇÃO DO CONTROLLER

A controladoria é uma área essencial para a gestão eficiente de qualquer empresa, independentemente do seu porte (pequeno, médio ou grande). No caso das médias e pequenas empresas, a atuação de um controller pode ser um diferencial importante para garantir seu crescimento no mercado. É o profissional responsável pela implementação e condução de sistemas de controle e planejamento dentro da empresa. Fornece informações confiáveis e relevantes para que a tomada de decisões seja mais assertiva. É um profissional que tem uma visão mais ampla, sendo capaz de integrar as áreas operacionais e financeiras, o que promove uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros e evitando prejuízos. Muitas pequenas e médias empresas não tem um departamento de controladoria. A presença de um controller pode ser fundamental para garantir o acompanhamento adequado dos custos, a apuração de resultados e a projeção de cenários futuros.

Claro que a controladoria não deixa de ter seus desafios. Geralmente nas médias e pequenas empresas esses desafios são relacionados a cultura (a empresa não tem esse profissional, acha que não precisa, pois nem se quer conhece a função da controladoria), falta de recursos financeiros para pagar um bom profissional. O controller, nesse caso, atua como agente de mudança, aplicando práticas da controladoria. Deve ser capaz de adaptar metodologias e ferramentas, que são normalmente aplicadas em grandes empresas, para a realidade das pequenas e médias empresas, ou seja, fazer muito com o pouco, conseguir fazer o que é feito nas grandes empresas, porém com os recursos disponíveis que as médias e pequenas empresas tem. É um pilar fundamental para o sucesso das médias e pequenas empresas. Sua função vai além da simples administração de números e gráficos, é uma função estratégica para garantir a saúde financeira e o crescimento constante da empresa. A presença de um profissional capacitado nessa área pode ajudar as pequenas e médias empresas a enfrentarem desafios financeiros, otimizarem processos e se destacarem no mercado.

Para Padoveze (2010, p. 36 e 37):

O papel do controller é o de monitoramento do plano de ação da empresa, fazendo a avaliação coordenada da atuação de todos os gestores, sempre com foco no desempenho e nos resultados, global e setorial. É importante ressaltar que o controller não é responsável pelo alcance dos resultados planejados. Os gestores são responsáveis pela geração dos resultados, em relação aos números planejados. A função da controladoria é de apoio, mas não de responsabilidade final pela obtenção

dos resultados setoriais. Podemos dizer então que a controladoria não toma decisões operacionais, exceto as necessárias para condução de sua área de atividades.

Ou seja, a controladoria e o controller são uma grande ferramenta de suporte, a ser utilizada pelos gestores da empresa, ela otimiza as operações, vai fornecer uma visão mais abrangente para que as decisões sejam assertivas, reduz riscos com suas análises, pode prever perdas, mas os resultados de cada área / departamento da empresa, alcançar as metas e objetivos, são responsabilidade dos gestores.

4. GESTÃO EMPRESARIAL: FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA CONTROLADORIA

Os controllers utilizam várias ferramentas e sistemas para gerenciar as finanças, monitorar o desempenho e apoiar a tomada de decisões nas empresas. São ferramentas que integram e automatizam os processos financeiros e operacionais, oferecendo uma visão abrangente das finanças da empresa, facilitando assim a contabilidade geral, a administração dos departamentos, o fechamento financeiro, a análise de todos esses dados de forma geral. Ou seja, aumenta a eficiência e reduz riscos de maneira significativa.

Cada uma dessas ferramentas e sistemas desempenha um papel específico na função de controladoria, auxiliando o controller a realizar suas tarefas de forma mais eficiente e eficaz. A escolha das ferramentas depende das necessidades específicas da empresa no momento e principalmente do orçamento disponível para esse investimento.

4.1 ORÇAMENTO

O orçamento é uma ferramenta essencial para o planejamento e controle financeiro da empresa. Cria a projeção de receitas, despesas e investimentos futuros com base em dados. Na prática, o orçamento indica para onde vão os recursos financeiros e faz o monitoramento disso, permitindo que a empresa compare os resultados reais com as metas estabelecidas.

Nakagawa (2009, p. 68):

O que os orçamentos refletem, na verdade, é a necessidade que a empresa tem de comunicar a seus gerentes os planos de ação, que, se forem executados de acordo com as políticas e diretrizes neles embutidos, deverão dar origem a resultados, que, em termos econômicos e financeiros, deverão corresponder as metas e aos objetivos programados e que possibilitarão a empresa atingir sua missão e propósitos básicos.

A controladoria elabora os orçamentos, faz o controle e monitoramento da execução do orçamento, revisão e ajustes, acompanhando a mudança do mercado, analisa se é viável projetos / investimentos e quais são seus impactos nas finanças da empresa. Tudo deve ser minuciosamente registrado, já que esses dados podem vir a serem usados na auditoria contábil.

4.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é uma ferramenta que desempenha um papel importante na orientação das ações financeiras e operacionais da empresa, deve estar sempre alinhado com as decisões e com os objetivos de longo prazo. Define metas e objetivos financeiros, buscando o crescimento e rentabilidade da empresa, elabora orçamentos alinhando as metas com os recursos disponíveis, analisa a viabilidade das iniciativas a serem tomadas avaliando seus riscos, se vale a pena o investimento.

Para Padoveze (2010, p. 85):

O planejamento estratégico emerge de um processo de tradução das informações existentes em planos para atender as metas e os objetivos organizacionais. A base de todo o processo está em identificar, coletar, armazenar, mensurar, analisar, entender, interpretar e julgar informações, além de consolidar ideias e conceitos baseados nessas informações para os processos decisórios subsequentes.

Para fazer o planejamento estratégico é preciso definir missão / visão / valores da empresa, fazer uma análise SWOT onde são colocadas as forças / fraquezas / ameaças / oportunidades, desenvolver estratégias e elaborar um plano ação. Em seguida é feito a implementação, após a implementação deve se monitorar e avaliar o progresso, se está tudo indo nos conformes e caso haja alguma falha, fazer os ajustes e adaptações necessárias.

4.3 PLANEJAMENTO OPERACIONAL

Padoveze (2010) afirma que o planejamento operacional incorpora uma etapa adicional, que é a que finaliza o planejamento das operações, denominada Programação.

O planejamento operacional é a ferramenta focada em garantir que as atividades do dia a dia da empresa estejam alinhadas com os objetivos e metas, de curto e longo prazo. É uma parte que se concentra na organização, execução e monitoramento das operações cotidianas da empresa, principalmente no que diz respeito a parte financeira.

Ajuda a transformar os objetivos estratégicos em metas operacionais específicas para cada área da empresa (produção, serviços, vendas, logística, marketing, etc.). Isso inclui o relatórios de detalhamento de receitas, custos, prazos e responsabilidades, fazendo assim que cada setor entenda seu papel e certifica que o orçamento esteja alinhado com a realidade operacional. Identifica e aloca recursos adequados (financeiros, humanos, materiais) para cumprir as atividades do dia a dia. Faz o acompanhamento contínuo das operações para verificar se estão dentro do plano e orçamento estabelecidos, analisa os relatórios financeiros, indicadores de desempenho e gestão de estoques, também detecta os desvios que possa haver e prejudicar o desempenho das finanças e outras operações. Analisa rigorosamente os custos relacionados as operações diárias, conferindo se estão aplicados em seus devidos lugares, identifica oportunidades de redução de despesas, melhorando a eficiência. Desenvolve projeções de fluxo de caixa operacional, garantindo que a empresa tenha liquidez suficiente para se manter.

Portanto, o planejamento operacional garante que os recursos da empresa sejam utilizados de maneira eficiente e eficaz, e ao mesmo tempo promove uma maior previsão financeira e organizacional, garantindo que as metas não se distanciem do que foi orçado e planejado previamente.

4.4 EXECUÇÃO

A execução da controladoria é uma ferramenta responsável por garantir que tudo que estava definido nos planejamentos estratégico e operacional sejam seguidos de acordo, caso tenha problemas ou imprevistos ajusta as ações, para que a empresa alcance as metas planejadas, e quando necessário sugerir ajustes e melhorias. Depois o planejamento estratégico e operacional, a controladoria é responsável por colocar esses planos em vigor, tirar eles do papel. Isso significa acompanhar a distribuição de recursos de acordo com o orçamento aprovado, garantir que as áreas da empresa estejam seguindo as leis e normas e acompanhar a realização de todas as atividades planejadas. Supervisiona constantemente como está indo o desempenho financeiro e operacional da empresa, ou seja, compara os resultados reais com os planejados.

Padoveze (2010, p. 191) afirma o seguinte:

A atuação do controladoria na fase de execução consiste basicamente em providenciar modelos de decisão para os eventos econômicos, para subsidiar os gestores no processo de tomada de decisão das transações sendo efetivadas. Os

gestores de cada área de responsabilidade, responsáveis pela geração do lucro, tomam diariamente decisões sobre as atividades que estão sob sua área de atuação.

Sempre que houver diferenças entre os resultados reais e os planejados, há uma análise para encontrar onde estão os desvios, quais foram as causas e assim a controladoria analisa o que pode ser feito para solucionar e recomenda ações corretivas para realinhar as operações com os objetivos. Atua na identificação e redução de riscos nas partes financeira e operacional, dessa forma trabalha para criar planos e soluções que permitam minimizar o impacto desses riscos nos resultados da empresa. Prepara relatórios financeiros e gerenciais, que são usados pela alta administração para tomar as decisões importantes, por exemplo: relatórios de fluxo de caixa, demonstrações de resultados, balanços patrimoniais, análise de custos e rentabilidade por produto ou unidade de negócios. Auxilia e dá suporte as outras áreas / departamentos da empresa, fazendo uma orientação de melhores práticas financeiras e administrativas que podem ser aplicadas. Pode promover treinamentos para garantir que todos que trabalham na empresa estejam alinhados com os objetivos a serem alcançados. A controladoria também realiza auditorias internas, que faz a verificação e análise das contas, registros e etc, o que garante que as políticas, normas, leis, regimento interno da empresa estejam sendo devidamente seguidos por todos. Dessa forma, ajuda a prevenir fraudes, identificar as áreas que não estão em conformidade com o que deve ser seguido e melhorar os processos internos.

4.5 CONTROLE: Interno e externo

O Ministério Público de Contas de Santa Catarina (2023) define que o controle interno faz parte da administração, tendo por função acompanhar a execução dos atos e apontar, em caráter sugestivo, preventivo ou corretivamente, as ações a serem desempenhadas com vistas ao atendimento da legislação pertinente e o controle externo é exercido por órgão autônomo e independente da administração. O TCE (Tribunal de Contas do Estado) e o MPC (Ministério Público de Contas) devem verificar se os atos praticados pela administração estão em conformidade com as normas vigentes, observando-se as questões contábeis, financeiras, orçamentárias, operacionais e patrimoniais.

O controle interno e externo são uma ferramenta essencial na controladoria para garantir que as operações das empresas sejam transparentes e honestas. O controle interno atua de forma preventiva, fazendo com que a empresa possa detectar problemas antes de acontecerem e assim tomar a devida providência. Já o controle externo, reforça a confiança do

mercado e das autoridades, serve como uma verificação independente das práticas da empresa. Ambos os controles se complementam, pois são fundamentais para garantir que a empresa atue com ética e siga leis e normas.

O controle interno é um conjunto de políticas, procedimentos e práticas aplicadas dentro da organização para garantir que suas operações sejam eficientes, confiáveis e estejam em conformidade com as normas estabelecidas. É projetado para detectar e prevenir fraudes, irregularidades e erros antes que causem danos e prejuízos a empresa. Garante que a empresa siga todas as legislações fiscais, evitando multas. Faz a auditoria interna, que revisa todos os dados das operações da empresa, apontando possíveis falhas ou áreas que podem ser melhoradas. O controle externo é feito por profissionais de fora da organização, como auditores independentes, órgãos reguladores ou entidades governamentais, que tem o objetivo de garantir que a empresa esteja exercendo sua atividade de acordo com as leis e regulamentos e que suas demonstrações financeiras estejam corretas e sejam transparentes. Auditores independentes revisam as demonstrações financeiras da empresa para garantir que estejam de acordo com as normas contábeis, é feito também a verificação das obrigações fiscais, trabalhistas, ambientais e outros regulamentos específicos do ramo de atividade da empresa. Várias empresas são obrigadas a fazer relatórios a órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ou a Receita Federal, o que garante a supervisão externa.

5. CONTROLADORIA COMO SUPORTE AOS GESTORES NO PROCESSO DECISÓRIO

A controladoria desempenha um papel muito importante como suporte aos gestores no processo decisório. Fornece dados financeiros, operacionais, análises minuciosas e relatórios que ajudam a tomar decisões inteligentes. Não é só uma simples apuração de resultados da empresa, a controladoria é uma ferramenta de gestão que norteia a organização em direção a seus objetivos. Reúne, organiza e apresenta informações de maneira clara e objetiva, para que assim os gestores tenham uma visão melhor de tudo que se passa na empresa e tomem decisões precisas e sabias, também compara os resultados reais com os resultados que haviam sido planejados, identifica onde estão os erros e analisa o que pode ser feito para solucionar. Analisa os dados, identifica possíveis riscos, indica para onde devem ser mandados os recursos financeiros.

Catelli (2015, p. 350) afirma o seguinte:

Estará a controladoria suprindo os gestores - das diversas áreas - no processo de gestão com instrumentos gerenciais que fornecem informações sobre desempenhos e resultados econômicos. É inerente a esta função monitorar o processo de elaboração do orçamento - e respectiva consolidação - das diversas áreas de responsabilidade da empresa.

Atua desde o fornecer de dados até a analisar os riscos e a otimizar os processos, sempre com o propósito de garantir que os gestores tomem decisões com mais informadas, certas, evitando assim prejuízos para a empresa.

Ou seja, a controladoria é um instrumento gerencial para a alta administração, mas sem esquecer que: o controller não toma decisões, não realiza as tarefas dentro de cada departamento. Cada trabalhador de cada departamento deve realizar suas tarefas de acordo com os orçamentos e planejamentos feitos pelo controller. O controladoria irá monitorar os departamentos, analisar dados, reunir informações, sugerir soluções, e por fim, no momento de os gestores tomarem as decisões, dar suporte para que cada decisão seja tomada com base em dados e informações, tornando as decisões mais assertivas.

CONCLUSÃO

Toda e qualquer empresa busca seu crescimento, e para isso é preciso que decisões sejam tomadas a todo momento. Essas decisões, sejam elas de pequena ou grande importância vão influenciar diretamente nesse processo de crescimento. Por isso, cada decisão deve ser tomada baseada em informações, relatórios, dados reais do que se passa dentro da empresa, para que assim sejam assertivas e alavanquem o crescimento da empresa.

A controladoria é uma ferramenta de auxílio, que funciona como um suporte para os gestores tomarem decisões, transforma e converte os números, dados e informações em relatórios claros e transparentes, relatórios estes que são apresentados aos gestores para que tomem decisões.

Pode se dizer que o controller (profissional que exerce a função da controladoria) são os olhos do sócio dentro da empresa, cuidando desde os orçamentos e planejamentos até a supervisão da execução, acompanhando tudo com um ponto de vista estratégico, sempre com foco em alcançar os objetivos e metas estabelecidos. Caso haja algum problema ou imprevisto e com isso os planos saiam do que foi orçado e planejado, encontra o erro e busca soluções.

Quando a controladoria é executada de maneira correta, tem se uma garantia de que a empresa irá operar de forma mais organizada e controlada, conseqüentemente então terá resultados positivos, haverá também uma considerável redução de desperdícios, riscos e

prejuízos, contribuindo diretamente para o crescimento da empresa. Com a controladoria a alta administração poderá tomar decisões baseadas em informações concretas, mantendo a empresa no caminho certo para alcançar as metas e objetivos desejados.

Portanto, a controladoria é uma ferramenta de suma importância para as empresas, auxilia os gestores, servindo como suporte para o processo de tomada de decisão, visando a continuidade e crescimento da empresa no mercado e obtendo resultados positivos.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Thamiris. Desafios da controladoria no cenário atual. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 05 jul. 2021. Disponível em: <https://www.jornalcorreiodamanha.com.br/opiniaio/8225-desafios-da-controladoria-no-cenario-atual>. Acesso em 04 set. 2024.
- CATELLI, Armando. **Controladoria - uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2. ed - 12 reimpr. São Paulo: Atlas, 2015. 350 p.
- FIGUEIREDO, S.; CUGGIANO, P. C. **Controladoria - teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 11 p.
- JUNIOR, J. H. P.; PESTANA, A. O.; FRANCO, S. P. C. **Controladoria de gestão**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 36 p.
- LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBERGER, D. Um estudo sobre as funções da controladoria. **RCO - Revista de Contabilidade e Organizações** - FEA -RP/USP, v. 4, n. 10, p. 126-126, set-dez 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34779/37517>. Acesso em: 04 set. 2024.
- MPC, Ministério Público de Contas. As diferenças entre controle externo, controle interno e controle social. **MPC - Ministério Público de Contas**, Santa Catarina, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.mpc.sc.gov.br/noticias/as-diferencas-entre-controle-externo-controle-interno-e-controle-social/>. Acesso em: 4 out. 2024.
- NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução a controladoria**. 1. ed - 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 13, 14 p.
- NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução a controladoria**. 1. ed - 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 68 p.
- NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução a controladoria**. 1. ed - 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 99 p.
- PADOVEZE, Clovis Luís. **Controladoria básica**. 2. ed - 1 reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 27 p.
- PADOVEZE, Clovis Luís. **Controladoria básica**. 2. ed - 1 reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 36, 37 p.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Controladoria básica**. 2. ed - 1 reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 85 p.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Controladoria básica**. 2. ed - 1 reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 191 p.

